

Gazeta de Sergipe

ASSIGNATURAS:

FOLHA DIARIA

REDACTORES:

Feliciano Prazeres e Apulchro Motta

TYPOGRAPHIA

N.º rua de Japarutuba

CAPITAL--A fazião de 1\$000 por mez. FORA DA CAPITAL--1\$000 por trimestre; 7\$000 por semestre e 13\$000 por anno.

Numero avulso dia 60 reis
Atrasado 100 reis

Propriedade de APULCHRO MOTTA

Anno 1

Aracajú--Sabbado, 31 de Maio de 1890

Numero 121

A GAZETA DE SERGIPE é a folha de maior circulação n'este Estado.

GAZETA DE SERGIPE

O crime do Porto

Envenenamentos

(Continuação)

Urbino de Freitas chegou ás 9 horas da noite e declarou que se tornava indispensavel uma injeção hypodermica. Em seguida foi para ir buscar uma seringa.

Voltou com ella, mas a seringa irritou-se á segunda injeção.

Sahiu para ir buscar outra. Neste intervallo Sampaio teve na syncope. Gelaram-se-lhe as tremidades, ficou em suores frios e perdeu a vista.

Quando Urbino de Freitas voltou, o enfermo contou-lhe o que occedera.

O medico retorquiu-lhe que n'outra injeção ficaria bom. Mas, pelo contrario, o doente piorou.

As 2 horas da noite foi chamado o Dr. Faria.

Era horrivel o estado do enfermo.

Mais tarde, ás 4 horas, chegou Dr. Loureiro, e os tres medicos fizeram uma conferencia.

Terminada ella, o Dr. Urbino foi só com o doente.

Sampaio passou o dia 31 em alternativas, mas recuperou a ta, ficando embora com as pupas muito contrahidas.

Foi melhorando até o dia 2.

As 2 horas d'esse dia, Urbino de Freitas applicou nova injeção em presença do Dr. Faria.

Em seguida a ella appareceu braço do enfermo, no ponto de se dera a injeção, uma mancha negra, e o doente teve mitos, expellindo sangue e matas negras. As agonias eram triveis.

O Dr. Urbino, que tinha sahido logo depois de applicar a injeção, foi de novo chamado.

Não chegou a receitar nada, e ás 5 horas da tarde Sampaio falleceu.

Sampaio, depois de lhe terem feito uma das injeções, disse a Lothie:

Passou-me agora, pela cabeça uma idéa terrivel, que nem tu quero dizer qual ella é. Mas ella não se realisa.

Antes de morrer, Sampaio, commendou Lothie a sua mãe.

—Proteja essa desgraçada, disse elle.

As injeções foram de pylorocaria, e a receita pede 30 centimmas d'esta substancia, isto é o dobro do que se costuma pregar.

Sampaio morreu com as mãos contrahidas, como succedeu ao jueno Mario.

Este depoimento, de uma gravidade extrema, como se vê, compromettia extraordinariamente o Dr. Urbino de Freitas, que foi chamado varias vezes ao commissariado geral de policia do Porto.

Ali explicou que no dia 27 tinha ido ao Sobral vêr uns doentes, mas immediatamente se averiguou que isto era falso.

A policia em Lisboa sabia, por outro lado, que Urbino tinha aqui estado, porque fôra visto por varias pessoas.

Interrogado de novo sobre esta viagem, disse que effectivamente estivera em Lisboa, em casa do Sr. Adolpho, para vêr uma prova do seu livro *A Lepra*, que este cavalheiro lhe estava vertendo para francez.

O Sr. Adolpho Coelho foi desde logo procurado pela policia, e declarou immediatamente que havia mais de um anno que não via Urbino de Freitas, e que a obra sobre a lepra estava parada havia dois annos. Pelas suas palavras deprehendia-se que desconfiava de Urbino de Freitas como auctor dos envenenamentos.

Contou que trocára com elle uma correspondencia activa, ultimamente, correspondencia que começou por uma carta que lhe escreveu, dando-lhe os sentimentos pela morte de Mario.

As cartas são quatro, de parte, a parte, e na ultima Urbino de Freitas pede ao seu amigo que se alguém lhe fôr perguntar se foi a Lisboa e esteve em sua casa, que diga que sim, porque está comprometido em virtude de ter sahido do Porto por causa de uma aventura e não poder declarar onde esteve.

Em presença d'esta prova esmagadora, o Sr. Pedroso de Lima partiu para o Porto, munido das cartas.

Uma vez n'aquella cidade, o commissario de policia lisbonense tratou de interrogar a familia Sampaio e os criados da casa.

A summa das declarações obtidas é a seguinte, á peu près.

Em casa todos comeram dos bolos, excepto Sampaio, sendo Mario, como mais guloso, quem comeu mais.

Sentindo-se todos incommodados foi chamado o Dr. Urbino, que disse que se tratava de uns embaraços gastricos.

Como as crianças é que estavam peiores, Urbino receitou-lhes uns clysteres de herva cidreira, que elle proprio fez preparar.

As crianças não os queriam tomar. Bertha oppunha-se com tenacidade.

—Não seja tola, dizia-lhe Urbino; tem talvez vergonha de mim, de seu tio. Ora, a fedelha!

A avó obrigou-os a receberem os clysteres.

As crianças, porem, pioraram, com especialidade Mario.

Foi chamado o Dr. Ferreira,

que logo que entrou em casa e viu as crianças, exclamou:

—Aqui o que se precisa, é um commissario de policia. As crianças estão envenenadas!

Foi prevenido o Sr. Moraes de Carvalho, commissario geral, e, enquanto elle não chegava, Urbino disse para sua sogra:

—O' mamã, não digas ao commissario que eu mediquei. Elle é um francez e a sua presença n'esta casa não convém.

Urbino, é claro, nega tudo isto.

A's crianças foram applicados vomitorios, que salvaram duas dellas. Mario, porém, succumbiu, tendo sido inúteis todos os esforços para o salvar.

Conta quem o viu morrer, e viu morrer Sampaio, que apresentava os mesmos symptomas, physionomia cor-de-cêra e trans-tornada, espuma na bocca, mãos contrahidas.

O velho Sampaio, quando narra estas cousas e se refere ao genro, diz sempre: *esse malvado!* acrescentando que não foi por sua vontade que sua filha casou com elle.

Ella, porem, teimou, e elle não se pôde oppôr mais. Além disso, recebera uma carta anonyma, que supõe escripta pelo proprio Urbino, em que lhe dizia que se não deixasse casar a filha com elle, teria algum desgosto a lamentar.

Diz que tem razões para supor que *aquelle malvado* maltratava sua filha. Houve mesmo uma pessoa que o avisou disso. Mandou-a chamar, e ella negou; percebendo elle, entretanto, apesar d'esta negativa que o facto era verdadeiro.

Apezar de Urbino de Freitas ter bons lucros, e de sua mulher receber do pai uma mezada de cincoenta mil reis, esta muitas vezes procurava o pai para lhe pedir dinheiro. Este dizia-lhe: «Vens mandada por elle, não é verdade?» Ao que a pobre senhora dizia que não, que eram necessidades, faltas; porque tinham pouco, que a obrigavam a socorrer-se do seu valimento.

No dia 15 de abril entrou Urbino de Freitas para o commissariado, onde interrogou o Sr. Pedroso de Lima.

Foi necessario tomar certas providencias, porque a população do Porto estava indignada contra o assassino.

Contou o tratamento seguido por elle com as crianças, mas á sua moda, contrariando o depoimento da familia.

Dizelle que foi a sua sogra, apologista de mezinhas e remedios caseiros, quem se lembrou dos clysteres.

Em seguida explicou que esteve durante o mez findo, duas vezes em Lisboa; uma no dia 4, outra no dia 7.

Declarou que esteve em casa do Sr. Adolpho Coelho, que lhe andava traduzindo a sua obra. Occultou isto por um melindre

de vaidade, facil de comprehender: não queria que se soubesse que não conhecia bem o francez para traduzir a sua obra.

No dia 27, vespera da remessa das amendoas, tenionava tambem vir a Lisboa.

Na estação de Coimbra, porém, demorou-se na *retrete* e perdeu o comboio. Achou-se na estação nova ás 11 horas da noite e foi para a estação velha, onde chegou ás 11 horas e meia.

Alli passeou no caes, e, sentindo debilidade, perguntou a um policia, que encontrou na rua da Calçada, onde poderia comer.

Indicaram-lhe um café na Sophia, mas quando lá chegou estava fechado. Deu então um passeio até ao Choupal. A noite estava venturosa e escura, não levava capote nem arma alguma, a iluminação terminava alli, teve receio de um ataque e voltou para traz. Ao voltar á praça foi ao centro e perguntou a outro policia onde poderia comer. Indicaram-lhe o hotel do Commercio. Foi alli, onde encontrou um criado seu antigo conhecido, o Bragança, com quem conversou, enquanto comia. Depois voltou á estação nova; tomando de novo o comboio, que o levou ao Porto. Chegou alli ás 7 1/2 da manhã do dia 28.

Quando acabou de fallar, o Sr. Pedroso de Lima fez-lhe assignar o depoimento e depois disse-lhe:

—O V. Ex. está completamente desmemoriado, ou tem estado a mangar connosco.

—Por que?

—Porque o senhor não esteve em casa do Sr. Adolpho Coelho.

—Ora essa! Estive sim senhor.

—Pelo menos o Sr. Adolpho Coelho não diz isso. Olhe, veja estas cartas d'elle. Conhece-lhe a assignatura?

—Não ha duvida, são d'elle.

E n'esse momento irradiava-lhe na physionomia a expressão feroz e sinistra do assassino.

—E' incrível, disse elle com voz concentrada.

—Mas não fica aqui, disse o Sr. Pedroso de Lima. O senhor escreveu-lhe pedindo-lhe que dissesse que estivera em casa d'elle. Olhe, aqui está a carta. Conhece-a?

Urbino de Freitas, em presença d'esta prova, ficou desanimado. Descreveram-se-lhe em torno dos olhos uns circulos azulados, a physionomia alterou-se-lhe, as carondas pareciam querer rebentar, as veias das fontes latejavam com violencia.

—E' incrível! disse elle com voz rouca e gaguejando; Adolpho Coelho, o meu amigo, o meu amigo, o meu amigo intimo!

Bem vê V. Ex. que se acha n'umas tristes circumstancias. O melhor seria dizer a verdade. Lembre-se que tem cinco filhos e sua esposa.

Urbino de Freitas então concentrou-se um pouco, com ar evidente de quem inventa uma

historia, contou, hesitantemente, e com bem pouca habilidade, a seguinte e phantastica historia, que nem ao menos é original, visto ser uma copia do processo de defeza de Pranzini.

—Pois bem. Ha uma mulher mettida n'isto, mas eu nunca dei o seu nome, porque é casada. Prefiro comprometer-me a mim. Encontrei-a aqui no Porto, onde veio ao meu consultorio. Apaixonei-me por ella. Era uma mulher de olhos castanhos e cabelos louros. Isto deu-se em fevereiro.

Conbinamos encontrar-nos em Lisboa, no dia 5 de março. A chegada do comboio rapido, a meia noite e meia hora, metti-me em um trem de praça, que, se bem me recordo, tinha os cavallos brancos.

Numa rua proximo da alfandega, junto a umas escadinhas, ella, que me esperava, subiu para o trem, que nos levou pela rua do Ouro e Rocio, não sei para onde. Estive com ella até ás duas horas e meia da noite em uma casa elegantemente mobiliada.

Quando sahí, dei uma volta e fui parar ao Rocio.

—Não foi para nenhum hotel? perguntou-lhe o Sr. Pedroso de Lima.

—Para nenhum. Andei passeando pelas ruas até á hora do comboio da manhã, em que regresssei ao Porto. No dia 7 succedeu o mesmo, e no dia 24, se não me tivesse acontecido o que me aconteceu em Coimbra, tambem lá teria ido.

—Não trocou correspondencia com essa senhora?

—Nenhuma; nem mesmo sei o seu nome.

—Mas, como V. Ex. está vendo, porque é bastante intelligente para isso, tudo o compromette.

—Bem vejo. A policia metteu-me em um circulo de ferro.

N'essa occasião o Sr. Moraes de Carvalho, que assistira ao interrogatorio, mas que se retirára momentos antes, entrou e, voltando-se para o Sr. Urbino de Freitas disse-lhe:

—Em virtude do que se acaba de passar, tenho a declarar-lhe que d'este momento em diante deve V. Ex. considerar-se preso.

—Já esperava isso.

(Continúa.)

O Congresso Internacional de Paris nomeou socios correspondentes no Brazil os drs. João Severiano da Fonseca, Ladislau Netto, Marquez de Paranaguá e José Verissimo de Mattos.

Corre em Berlim, com bastante insistencia e assegura-se mesmo em rodas bem informadas que o general Caprivi terá dentro em pouco tempo sua demissão do cargo de chanceler do imperio allemão.

Carestia no Sergipe

Lê-se no Correio Paulistano: «O distincto facultativo dr. Theodoreto Nascimento mostrou-nos hontem uma carta em que lhe communicam daquelle Estado haver alli verdadeira carestia.

Publicamol-a na sua integra: «Ha 8 dias lhe escrevi pelo Bahia e hoje não me resta mais assumpto, escrevo-lhe sómente para dizer-lhe o estado de penuria em que se acha o nosso Estado, devido a secca e a fome com que he tanto tempo estamos a lutar. Existem aqui na cidade mais de mil imigrantes quasi nus, esqualidos e mortos a fome, não fallando na pobreza da localidade. O governador tem mandado para aqui somente 50 saccas de farinha, 40 arrobas de carne e 400\$000 em dinheiro; tudo isto vou, mesmo porque foi má a distribuição, sendo que a Intendencia daqui é composta de homens que, além de ignorantes, residem fóra da cidade e pouco ou nada importam-se com a miseria do povo e um delles tem negocio de farinha. E' um quadro medonho; vê-se as ruas peçadas de homens, mulheres e crianças cambaleando e cahindo de fome. Veja se é possível abrir ahi uma subscrição entre os sergipanos e angariar qualquer quantia para mandar em soccorro da pobreza. A farinha aqui está a 2\$500 10 litros e a secca continúa; o que se plantou já a lagarta e o sol mataram.»

Não estando a carta datada nem assignada, não se sabe a que cidade se refere a communicação. Nos quer parecer, entretanto, que sobre os factos o governo do Estado devia abrir rigoroso inquerito.

Perante o jury do Sena compareceu o sr. Weill, gerente do «Père Penard», folha socialista, como réo de provocação ao assassinato e á pilhagem e de excitação dos militares á desobediencia. Foi condemnado a 15 mezes de prisão e dous mil francos de multa. Retirou-se gritando: Viva o espirito de revolta!

Seguiu hontem no Beberibe para a Bahia, com destino á capital federal, onde vai servir como medico adjuncto do corpo de saúde, o dr. Manoel de Carvalho Nobre, a quem desejamos optima viagem.

Visconde de Pelotas

Este illustre marechal, respondendo á saudação que lhe foi feita na cidade do Rio Grande do Sul disse que o seu desejo era retirar-se á vida privada, mas que não o podia fazer, visto serem precisos ainda seus serviços á causa da republica.

A celebre bibliotheca do Conde de Crawford, uma das mais ricas da Europa, foi vendida em dois lotes, o primeiro dos quaes verificou-se de 13 a 22 de junho de 1887 sendo arrematados 2,148 livros, que produziram 19,073 libras sterlinas.

O segundo effectuou-se de 16 a 22 de julho do anno passado, sendo vendidos livros que produziram 26,200 libras.

A companhia Industrial Agricola de Villa Rica do Estado de Minas, foi organizada com o capital de 1,000:000\$000, sendo de 200\$000 o valor nominal das accções e com garantia de juro de 6%.

- Os seus fins são: 1º Exploração da industria de chá, cultivando-o pelos processos mais modernos. 2º Cultura e fabrico do vinho e outros productos de uva. 3. Criação de aves e insectos uteis, com exploração dos seus productos pelos meios aperfeiçoados. 4º Preparação de conservas, doces, licores e lacticinios.

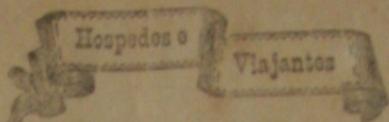
Como vê-se a empreza se propõe a auxiliar as industrias, cujas localisações em Minas Geraes estão admittidas como bastante proprias e promettedoras das maiores vantagens, por profissoaes competentes.

Essa empreza abriu a subscrição de suas accções na praça do Rio de Janeiro por intermedio da caixa filial do Banco de Minas Geraes na Capital Federri.

Fezem hoje 306 annos que nasceu El-Rei D. Manoel.

A repartição dos correios não expede hoje malas terrestres.

Os vapores da empreza fluvial não farão viagem hoje.



Estiveram hontem nesta cidade:

- Padre Antonio Pereira Pinto. Dr. Homero de Oliveira. Victor Modesto de Araujo.

O professor Flower, presidente da British Association, cre, como sir John Lubbock, que «o campo da investigação é limitado, e que podem existir cincoenta outros sentidos, tão distinctos dos nossos como se distinguem o ouvido e a vista; e que, portanto, dentro dos limites dos nossos proprios sentidos pôde haver innumerous sons que não podemos ouvir e côres tão distinctas entresi, como o roxo do verde, que não só não percebemos, mas também não concebemos.

«Estas e mil outras questões, ficam incontestadas esperando so lucção.

«O mundo que nos rodeia, e com que estamos familiarizados, pôde ser completamente distincto para outros seres do que é para nós. Para esses outros seres pôde estar cheio de melodias que não ouvimos, de cores que não vemos, e de sensações que não experimentamos.

Foi exonerado, a pedido, o dr. Manoel de Carvalho Nobre, do cargo de medico do corpo de policia.

Foi nomeado auxiliar da secretaria do governo Belarmino de Azevedo.

Antonio José Vieira foi nomeado delegado litterario da villa de Santa Luzia.

Foi nomeado o dr. Felino Martins Fontes para exercer os logares de medico da casa de prisão e do corpo de policia.

Sahiu hontem, para a Bahia em direitura, o vapor Beberibe, da Companhia Pernambucana.

Leite com sal para as crianças

Os effectos physiologicos do chlorureto de sodium (sal de cozinha) são de grande valor, conforme a opinião do dr. Jacobi, quer seja levado para o organismo pelo leite materno, quer pelo de vacca ou pela dieta vegetal.

Ambos contém mais «potassium» que «sodium», e nunca as pessoas robustas e os doentes devem usal-o sem primeiramente ajudar-lhe o sal.

Durante as molestias que são causa da dimiauição do succo gastrico, ou no fim das convalescencias, quando o poder secretor e a contractibilidade do estomago faltam, torna-se necessario prescrever uma certa quantidade de sal.

A edição do sal no leite impede sua coagulação.

Nunca se deve usar o leite de vacca sem o sal.

A mesma precaução se terá para com o leite da mulher quando se coagular facilmente, o que o torna indigesto.

A constipação habitual de crianças por dois motivos combatte-se facilmente com o emprego do sal.

- 1º A alimentação torna-se mais digestivel. 2º As secreções do tubo digestivo ativam-se com mais energia. (Da Revue general de clinique).

Está formalmente prolongado o tratado de extradição entre o governo dos Estados-Unidos e o da Grã-Bretanha, tendo a gratificação sido celebrada em Londres a 11 do proximo passado. Os crimes por que poderá haver extradição são:

- 1.º Assassinato; 2.º Fabrica de moeda falsa ou introdução della na circulação; 3.º Perjurio ou suborno para perjurio; 4.º Rato, estupro; tirada de menores; 5.º Estellionato, furto e roubo, e complicitade nesses delictos; 6.º Pirataria; 7.º Crimes contra a suppressão da escravidão; 8.º Crimes a bordo contra a autoridade dos capitães ou mestres de embarcações ou contra passageiros.

O principe Je Bismark recusou publicar as suas memorias.

Especialidades

Segundo diz um chronista apaixonado pelos diversos jogos os reis está assim distribuido: O imperador de Alemanha tem uma verdadeira paixão por xadrez, jogo favorito dos catalistas.

O rei Humberto da Italia gosta de jogar as damas.

A affeição do czar é dedicada a um jogo de cartas, cujo nome ainda se não sabe.

O rei da Hollanda gosta do piquet.

O baccarat faz as delicias do principe de Gales.

As preferencias de cada um destes principes são symbolicas dos seus caracteres.

O czar e o imperador da Russia são homens de grande capacidade e gostam dos jogos que tenham muito que pensar.

O rei Humberto, como homem mais superficial e mais jogador de damas.

O principe de Gales, que este em activo serviço e o tempo já retirado, fazem o jogo que os bons vicinios de hoje em dia jogam o baccarat e o piquet. E' o caso de dizer: «faca o que jogas, que eu te direi quem és.»

A camera dos representantes da Prussia começou a discutir a 29 do passado, o projecto de lei concernente ao emprego ordenados ecclesiasticos nomeados. O projecto não reconhece o capital formado por esses ordenados: abona apenas os respectivos juros aos estabelecimentos ecclesiasticos. O sr. Winkler declarou que o centro não aceita semelhante projecto que reclama a restituição do capital; acerescentou que o centro levaria aos pés do throno a apresentação revindicada de longa discussão, o projecto enviado a uma commissão especial composta de 24 membros.

O general Boulanger recuou ás lutas politicas e recolher-se á vida privada.

O dr. Cyro de Azeredo apresentou suas credencias ao governo do Peru.

FOLHETIM (118)

A IDIOTA

POR

E. Richebourg

Tercera Parte

O INIMIGO

(Continuação)

IV

O QUE SE FAZ POR AMOR DO DINHEIRO

Ah! estando escripto que eu devia praticar milharos de loucuras, se eu o houvesse conhecido ha anno e meio, e a elle me tivesse dirigido, em vez de cahir nas garras de Salomão, não estaria hoje n'uma tão critica situação: quasi arruinado e reduzido a onvergar hoje á noite a casaca preta para satisfazer a estúpida vaidade de um sr. Latrado, outrora companheiro da trolha e agora millionario. Vou apresentar-me, vou mostrar-me,

como uma mercadoria, além de que se possa apreciar o valor real do objecto. E' triste e muito triste!

Terei de fazer graciosas mesuras, serrei adorado, terei olhares de poixe pôde, sorrisos de gato-pingado e espirito... se puder. Tudo isso me honra do bonachão Latrado e da sua rabiunda herdadeira, porque eu bem sei o que quer dizer a palavra--corada. As rochunchudas bochechas da joven Latrado são por certo borra de vinho. E eu, que nunca pude ver de frente uma cara vermelha. Eis de que modo um Marquez do Verveine se converte no senhor de Framboisy. Assim é preciso! Moti-me n'uma rítoeira horrorosa, fiquei nella engasgado, e Mlle. Latrado é a taboa de salvação. A taboa de salvação! que irritação! é pequena, gorducha, redonda, uma cousa parecida com uma pipa... gostaria mais de uma varinha.

E assim motejava, mordendo os labios em signal de despoito.

«Pobre Aurora! pobre Aurora! proseguiu elle, soltando um suspiro; se ao menos eu soubesse onde csta esta!»

Sómente ella poderia tirar-me da armadilha Latrado.

Ficou um momento silencioso, e depois continuou:

«Ah! louco que sou! esqueço constantemente que estou arruinado! Que poderia fazer Aurora? Nada, absolutamente nada. De Sanzae tem razão: ha apenas um meio de salvação, e esse meio elle offerece-me. Estou perpetuamente condemnado aos Latrado!»

Não tem que ver, um dote de um mil-

lhão e quinhentos mil francos é um bonito dote.

Com isso, pago o meu desconhecido credor, restituo ao sr. Rousseau os seus oitenta mil francos e posso reaver as minhas joias.

Seus labios se crisparão n'um amargo rictio.

«Oh! oh! disse elle. E' a gorducha filha de um orgulhoso enfatuado quem encobrirá as suas imperfeições physicas e moraes com as joias que usou a marquez de Verveine, minha mãe!

Esta idea parecia contraria-lo muito; porque o habitual franzeir das suas sobranceilhas se accentuava de modo singular.

«Ah! no entanto, continuou n'um tom lugubre, não me peça essa vermelha que a faça feliz; já será muito ter tido a coragem de lhe dar o meu nome. Exigir cuidados e carinhoso amor... Ora, preferiria fazer-me frade!»

E' engraçado; ainda não a conheço e já a odeio.

Adriano enganava-se. Não tenho nenhuma razão para detestar Mlle. Latrado, não podia odiá-la. Por enquanto estava apenas furioso por ser obrigado a casar com uma mulher, Adelia Latrado, ou outra qualquer, além de safar-se do lo-lagá onde estava enterrado, como elle mesmo dizia, até o queixo.

«Quando quizer tirar a desfofra, sr.

marquez, disse o Portuguez, estou ás suas ordens.

«Qualquer dia destes, respondeu Adriano.

«Então, até breve, sr. marquez.

O joven marquez comprazentou-se fragmento D. José e retirou-se.

Adriano ia ao encontro do Visconde de Sanzae, quando marcara uma entrevista no café Napolitano. As sete horas juntaram no Café Anglais; ali novo entrarão em um carro de aluguel que encostaram no boulevard e dirigiram-se para a casa do sr. Latrado, onde engarção as nove horas e meia.

Na sala de visitas, ricamente mobiliada, ornada com algum gosto, o do architecto e o do plator, sem duvida, mas muito carregado de dourados, achavão-se cerca de vinte pessoas. Adriano não conhecia nenhuma.

Como era natural, a sua entrada causou sensação. Imaginem um marquez! Os homens mirarão-o de alto a baixo com curiosidade; mulheres e meninas cochichavam por trás dos leques.

Um marquez authentico em casa do sr. Latrado! Adivinhou-se logo o que alli o levava.

Um homenzinho calvo, careocado, pelle de pergaminho, aos pulinhos adiantou-se para os visitantes, com a mão estendida.

Segundo as formalidades, fez-se a apresentação. Todavia, o visconde poderia ter deixado de fallar, porque, antes que tivesse aberto a bocca, o sr. Latrado tinha-se apossado da mão de Adriano, que apertava nas suas com uma animação, ou melhor, com uma força que in-

dicava como estava lisongueado, inclinado do orgulho por se reconhecer o primeiro dos todos os marquezes perante as pessoas; primeiro, na verdade, que era outros tantos marquezes, mo elle, estas palavras saíram da bocca de Adriano de Verveine.

Uma moça um tanto antipathica, com um pouco gorilas e vermeses, com o cabelo do que é usual, mas levantando-se e deu alguns passos para diante, e deu alguns passos para diante.

«Minha filha, sr. marquez, não se illicia, que algumas vezes não se coa a sua trma. Ah! sr. marquez, não se coa a sua trma. Ah! sr. marquez, não se coa a sua trma. Ah! sr. marquez, não se coa a sua trma.

«Da! papa, disse a moça, que não do verveine ao carmenim.

«Então, o que ha'oh! está marquez! Pensão todas as coisas do que os pais, que ganho milharos, não se sentar-se; aquellas grandes moças, estendem-lhes os braços, não se sentar-se; aquellas grandes moças, estendem-lhes os braços, não se sentar-se; aquellas grandes moças, estendem-lhes os braços.

«Em frente de Mlle. Latrado, não pôde encara-la e examina-la a sem duvida um pouco rebelde, mas cara larga e vermelha do que ha'oh! era acertado.

SEGÃO LIVRE

A Padeirinha

Pergunta o povo espantado
Como numa padaria
Deste Estado se trabalha
Imitando a Italia e a Hungria?

A Hollanda, a Suissa, a França,
E o paiz dos *crakneis*,
A Coimbra das queijadinhas,
A Setubal dos pasteis?

E o Hugo, s'empertigando,
Concertando a gravatinha,
Diz, piscando o olho vivo,
Milagres da *Padeirinha*.

A *Padeirinha* é uma Fada,
Que tem tão bom coração,
Que derrama na Ma-cotte
Um rio de protecção!

Vinde vê-la! A' meia noite,
Ella mesma na masseira,
Passa a farinha cantando,
Mil voltas dando á peneira!

Tende a massa, misturando-a
Com creme e agua de flor,
Carella e cravo da India,
Baunilha e gottas de amor.

E em cada rosquinha doce,
E loira como um desejo,
Desmanchando se em requiebrós,
Põe o synete de um beijo!

No darsinho abaúlado
De cada um biscoitinho,
Espalmado na mãozinha,
Põe o assucar d'um carinho.

Tem uma pá de marfim,
Que é menos pá do que enfeit,
Umás bandejas de prata,
Com que enforna os pães de leite.

Vinde vê-la no trabalho,
A narcêja dos trigaes,
Cobre-lhe o seio o polvilho,
Como o orvalho aos laranjaes.

A *Padeirinha* é um feitiço,
Parece uma Hespanhola,
Faz da peneira o pandeiro,
E da bilha a castanhola.

E o Hugo termina a falla,
Com uma loira risadinha;
Eis o segredo na rua...
Milagres da *Padeirinha*!

EDITAES

COPIA DA CARTA DE CITAÇÃO
POR EDICTOS QUE ABAIXO SE
DECLARA

O cidadão dr. Jesuino José Gomes, juiz municipal nesta villa do Soccorro, na forma da lei, etc.—Faça saber que por parte de Manoel d'Oliveira Guimarães, me foi feita uma petição pela qual me requeria a citação por edictos, de Victoria Fontes, afim de comparecer neste Juizo, e vêr se lhe propor a acção de torça nova, passados trinta dias, visto com, sendo ella moradora neste termo, e no lugar denominado Camaratuba, ahi não fôra encontrada, sendo informado o official da deligencia, que ella se achava em tratamento na cidade de S. Christovão ou no engenho Rio Comprido, expedida para aquelle termo a precatória citatoria, é esta devolvida, com o certificado de que a dita Victoria Fontes não se acha ali, e

por que me houvesse provido isto, lhe mandei passar a presente minha carta de edictos, de trinta dias, pela qual cito, chamo e requeiro a referida Victoria Fontes, afim de que venha a este Juizo, na primeira audiencia que nelle se fizer, findo o dito termo; sendo as audiencias na casa da intendencia as onze horas da manhã, dos dias de quinta-feira ou na vespera, sendo esta santificada ou feriada, sob pena de se proceder a revelia em todos os termos da cauza, cuja petição inicial é a seguinte: Illustre cidadão dr. juiz municipal—Manoel d'Oliveira Guimarães, sendo senhor e possuidor do sitio Camaratuba, deste Termo, havido por compra ao Dr. Luiz José Carneiro de Sousa Lacerda, hoje fallecido, e de sua mulher D. Adalina Benigna de Lacerda Nobre, o que prova com as escripturas sob numeros um e dous, com as demarcações constantes de documento numero terceiro; quer provar o seguinte: Que no dia seis de novembro do anno passado foi esbulhado de seu sitio Camaratuba por Victoria Fontes, auxiliada por seus filhos Bento e Virgíneo, por Verissimo da Costa, auxiliado por outros; Que estes individuos para se apo-sarem do sitio Camaratuba, di dominio e posse do autor, pcarão uma cerca nactiva e mais outra feita pelo mesmo autor; Que os rios pelo poder da força, fizerão dentro do sitio casa de morar; Que os rios assim praticarão de má fé; Que o autor soffreu o dano que avalia em um conto de reis.—Nestes termos, pede o autor que sejam os réos condemnados a abrirem mãos dos terrenos Camaratuba, para serem com todos seus rendimentos entregues ao autor, e mais a quantia de um conto de reis pelo dano soffrido, pagas as custas, citados os réos para a primeira audiencia pena de lançamento.—Soccorro, dezeseite de Abril de mil oito centos e noventa—Advogado, Domingos d'Oliveira Ribeiro. Despacho: Como requer. Soccorro, dezeseite de Abril de mil oito centos e noventa. Jesuino Gomes.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o prezente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Soccorro, em vinte dous de Maio de mil oito centos e noventa. Eu, José Gomes d'Araujo Pinto, Escrivão que o escrevi—Assignado—Jesuino José Gomes—Está conforme—Era ut supra—O escrivão, José Gomes de Araujo Pinto.

Fornecimento de luzes

Convida-se ás pessoas que quiserem contractar o fornecimento de luzes ao quartel do 33º batalhão de Infantaria deste Estado e aos corpos de guardas, durante o semestre de Julho a Dezembro deste anno, a apresentarem propostas selladas e fechadas, nesta

thesouraria, até o dia 12 do mez proximo vindouro, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Sergipe, em 22 de maio de 1890.

O secretario da junta,
Bertholdo A. Cruz.

Alfandega do Aracajú

Por esta Repartição se faz publico que está marcado o dia 15 de Junho, proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, para ter lugar, perante a respectiva Inspectoria, o exame das materias exigidas pelo n.º 1º do art. 3º do Decreto n.º 355 A de 25 de Abril ultimo, para preenchimento de 2 vagas de Guardas da mesma repartição, creados pelo Decreto n.º 391 B de 10 do corrente mez.

Os candidato, por tanto, que se houverem de inscrever em dito concurso, o poderão fazer até o dia 13 do citado mez de Junho, juntando em suas petições as provas exigidas pelos n.º 2º, 3º e 4º do supra citado art. 3º do Decreto de 25 de Abril.

Alfandega de Aracajú, 29 de Maio de 1890.

O Inspector
Paulilio Fernandes Barros.

ANNUNCIOS

Aos interessados

Ivo José de Sant'Anna, devidamente habilitado, encarrega-se do resgate de apolices da divida publica deste Estado, mediante a comissão de meio por cento.

Aracajú, 30 de Maio de 1890.

De ordem do Resp. Sr. Veu. da Loj. Cap. Cotinguiba são convidados todos os M. Mac. deste vale, Regulares e Irregulares, como tambem todos os opp. da extincta Loj. Segredo e Amisade para uma sess. Mag. a bem da ordem em geral, que terá lugar á rua da Aurora, no sobrado do negociante Nicolau Pungitory, ás 7 horas da noite, do dia 1º de Junho.

O Secr.º

A. Villas-bóas.

CHAPEUS

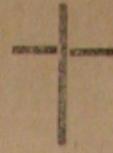
CHAPEUS
CHAPEUS
CHAPEUS

Completo sortimento de chapéus para homens; preços, fôrmas e qualidades variadas, no grande armazem Bastos Coelho.

Vende-se

um optimo piano americano e mais alguns moveis, a tratar com.

Ramiro Beserra



Maria do Rosario S. Thiago

Alexandrino José de S. Thiago, Domingos de S. Thiago, Antonia de S. Thiago, Clotilde de S. Thiago e Oliveira, Domitilla de S. Thiago e Juvenio Affonso de Oliveira (ausente) filhos, nora e genro da fallecida Maria do Rosario S. Thiago, agradecem sumamente a todas as pessoas que se digarão acompanhar o cadaver de sua presada mãe e sogra, rogando-lhes de novo o caridoso obsequio de assistirem a missa de 7º dia que se celebrará no dia 1º de Junho, na capella de S. Salvador, ás 8 horas da manhã, pelo que se confissão eternamente agradecidos.

Aracajú, 28 de Maio de 90.

A comissão administrativa do hospital de caridade, reunida em sessão solemne, resolveu mandar celebrar no dia 3 do mez proximo vindouro, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz, uma missa pelo eterno descanso do benfeitor deste estabelecimento o benemerito cidadão e grande sergipano—Barão de Maroim; e para este acto convida a todos os amigos do illustre finado.

Sala das sessões do hospital de caridade—Aracajú, em 26 de Maio de 1890.

O Secretario
Antonio B. Bittencourt Junior

ALTA NOVIDADE

Em chapéus para senhora quem vende os da ultima moda é o

JOSEPH DORIA

LOJA Á RUA DA AURORA

A 7500

Chapéus Republicanos; da mais fina qualidade de feltro, forma modernissima, todas as cores, loja do JOSEPH DORIA, á rua d'Aurora.

15\$000 15\$000

Um corte de casimira para costume completo, de calça, collete e palitot, fazenda de lei e gosto apurado, só na loja de Joseph Doria Neto, á rua d'Aurora.

ATTENDA-SE:

Na loja de JOSEPH DORIA NETO, á rua d'Aurora, encontra-se por preços ultramodificados, verdadeiras especialidades em camisas, collarinhos e meias para homem.

Vende-se

Uma casa terrea, com boas accomodações, sita á rua de Itabaiana. A tratar com Clinio de Araujo, na mesma rua.

ROSARIO

A LOJA BELLA-AURORA

Alem do completo sortimento de materias para fogos tem em grande quantidade: fogos do ar de 3 e 4 bombas de superior qualidade aos preços de 1000, 1200 a duzia, buscapés pequenos, pistolas e grande sortimento de fogos de salão, recebidos directamente da Bahia, como sejam: ovos de pharaó, traques da India, rodinhas de cores, espigas japonezas, phosphoros de cores, e tudo mais d'este artigo.

Vende por menos do que qualquer outro.

Gutardo Correia de Araujo.

TODA ATENÇÃO

Joseph Doria Neto chama a attenção da população d'esta cidade e do interior para sua loja, á rua d'aurora, casa que foi do finado Pedro Barretto, onde se encontra um grande e variado sortimento de fazendas, cujos gostos e preços não têm competencia n'esta praça.

Attendendo ás circumstancias do tempo organisou seu sortimento á modo de saptifazer a todas as classes sociais—dando a cada uma aquillo que estiver ao alcance de seus recursos.

Acha-se, tambem, habilitado a vender em grosso fazendas altas descontos.

A vista faz fé: venhão á sua loja convencer-se da veracidade de seu annuncio, no qual não ha illusões como geralmente são todos os reclames.

LOJA JUNTO AO TRAPICHE LIMA

RUA DA AURORA

Advogado

O bacharel José Antonio de Menezes tem aberto escriptorio de advocacia na cidade de Maroim, á rua do Conselheiro Saraiiva, antiga da Cancellia, onde reside e pode ser procurado actualmente para os negocios relativos á sua profissão.

Encarrega-se tambem de defezas perante o jury e acceta causas para fóra da cidade.

Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: — Febres, molestias syphyliticas e molestias de mulheres e de creanças.

A' rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.

Joseph Doria Neto, estabelecido com negocio de fazenda, á rua d'Aurora desta cidade, (casa do finado Pedro Barretto) compra patações portuguezes por bom preço.

Promette igual negocio para todos os metaes, seja qual for a especie e o paiz.

Joseph Doria Neto.

Companhia Dramatica

Direcção do conceituado artista

ANTONIO COIMBRA

Da qual faz parte a distincta actriz sergipana

HERMINIA COIMBRA

Estréa

Domingo, 1 de Junho de 1890

Espectaculo honrado com a presença do mui digno governador deste Estado o illustrado clinico

DR. FELISBELLO FIRMO DE OLIVEIRA FREIRE

E do illustrado dr. chefe de policia

Heraclito Diniz Gonçalves

Depois que a orchestra tiver executado uma brilhante ouvertura, subirá á scena, pela primeira vez nesta capital, o moralissimo drama em 3 actos, original francez de Alexis Bouvier, versão do conceituado traductor Barboza de Faria

A MALDIÇÃO PATERNA

PERSONAGENS

| | |
|-----------------------------|------------------|
| General Rignet | COIMBRA |
| Octavia, sua filha | HERMINIA COIMBRA |
| Raphael, pintor | Bastos |
| Julietta, sua irmã | Amalia |
| Mauricio de La Roze | Livramento |
| Matheu agiota | Pedras, |
| Pedro | José |
| Acção em França—Actualidade | |

Denominação dos actos

1º Acto, *O nobre e plebeu*—2º Acto, *A maldição*—3º Acto, *Miseria e perdão*.

Segue-se o primoroso dueto comico, da grande opereta D. JUANITA, cantado pelos artistas Coimbra e Pedra.

O FISCO

Finalizará o espectaculo com a fabrica de gargalhadas em 1 acto, original do illustrado escriptor pernambucano dr. Affonso Olindense

GUERRA'S MULHERES

PERSONAGENS

| | |
|--|------------|
| Jorge—inimigo das mulheres e que corre dellas ás leguas | Livramento |
| João—seu criado, rapaz que se baba pelas mulheres | COIMBRA |
| Julia—prima de Jorge, mulher que anda á cavallo, á bond, á pé, á trem e á carro, por montes e valles, e Olicães de Santarem, só para ver o primo | HERMINIA |
| Epoca—actualidade. | |

PREÇO DOS BILHETES

| | |
|----------|--------|
| Cadeiras | 2\$000 |
| Platéas | 1\$000 |

Hora do espectaculo 8 e meia.

S. JOÃO

Brevemente chegará do Rio de Janeiro um completo sortimento de fogos de salão, sortes, surpresas, pistollas, traques, balões & para o grande estabelecimento de Estevão Coelho.

Realmente é deslumbrante o sortimento de fitas e fendas brancas para o mez de Maria na loja do Estevão Coelho.

Cortes de cachemira de cores bordados á seda frouxa e velludo para vestidos de Senhoras, no Estevão Coelho.

Merinós de cores para vestidos morango, azul marinho, beije, café, cinza, lilio e outras cores—covado 700 reis no Estevão Coelho.

Chapéos para senhoras e capotas para meninas, sortimento escolhido a capricho no Estevão Coelho.

Sapatinas para senhoras e meninas maravilhoso sortimento no Estevão Coelho.

FITAS

FITAS

FITAS

Mais fitas de todas as cores e de todas as larguras no Estevão Coelho.

Bordados em cambraia. Bicos finos em liló, brancos e de cores, sortimento completo.

Estevão Coelho

Atenção

No estabelecimento commercial de José de Sant'Anna Cardoso se encontra cretones francezes e de diversas qualidades, chitas de fantasia e bicos para enfeites de todas as cores e larguras. A' rua de Japarutaba.

Farello

de optima qualidade para alimentação de animaes vende José de Sant'Anna Cardoso.

Ouro e prata

compra José de Sant'Anna Cardoso.

COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

O paquete

Marinho Visconde

EM VIAGEM EXTRAORDINARIA

E' esperado neste porto da Bahia, no dia 3 corrente. Depois da demora necessaria, seguirá para Norte até Penedo. Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Machado & Monteiro

O paquete

MARQUEZ DE CAXIAS

Sahiu de Pernambuco a 28 e seguirá d'este porto para Bahia, por Estancia.



Maroim

Este antigo e acreditado estabelecimento acaba-se prichosamente reformado, tendo recebido todos os melhoramentos possiveis a seu proprietario, a fim de tel-o sempre na altura de poder corresponder á confiança que honrosamente lhe depositam os distinctos clinicos desta localidade e numerosos freguezes. acaba de dar-lhe maior desenvolvimento e não poupa esforços no sentido de ter a casa sempre sortida, não só dos artigos necessarios e communs a estabelecimentos congeneres, como tambem daquelles que Therapeutica vae adquirindo, em seu constante progresso.

Sortimento completo

E variadissimo de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos.

ESPECIALIDADES

Dos mais acreditados fabricantes nacionaes e estrangeiros

Avia-se formulas ou prescripções medicas, com o maior zelo e actividade, a qualquer hora do dia e da noite, garantindo-se a mais rigorosa exactidão.

Toda a manipulação, quer dos preparados officinaes, quer dos magistraes a cargo exclusivo do proprietario.

Serviço especial

Medicamentos empregados na clinica ophthalmologica

ESTA PHARMACIA

é sem contestação, a unica, no Estado de Sergipe, que possui um sortimento completo de alcoolizados, productos e outros particularmente destinados ao tratamento das moléstias de olhos

E que tem em sua officina uma secção especial para a delicada manipulação de collyrios e injeções hypodermicas

RUA DA CANCELLA